

Provocações e comportamentos para controle de peso em adolescentes do sexo feminino

Teasing and weight-control behaviors in adolescent girls

Ana Carolina B. Leme¹, Sonia Tucunduva Philippi¹

RESUMO

Objetivo: Analisar a associação entre as provocações relativas ao peso, a satisfação corporal e os comportamentos para controle de peso.

Métodos: Estudo transversal baseado em pesquisa de adaptação e validação de um questionário norte-americano para adolescentes do sexo feminino sobre percepções, comportamentos, atividade física, alimentação e imagem corporal. As variáveis utilizadas para a realização do estudo foram os comportamentos para controle de peso corporal, o grau de satisfação corporal e a presença de provocações relativas ao peso por parte de membros da família. Realizaram-se análises descritivas pelo teste do qui-quadrado, considerando-se significativa $p \leq 0,05$.

Resultados: Participaram do estudo 159 adolescentes do sexo feminino, com idade de $16,2 \pm 1,3$ anos. Do total, 60,1% relataram não ter sofrido provocações relativas ao peso por membros da família. As provocações associavam-se à insatisfação com peso ($p < 0,001$), forma do corpo ($p = 0,006$), abdome ($p = 0,001$), cintura ($p = 0,001$), rosto ($p = 0,009$), braços ($p = 0,014$) e ombros ($p = 0,001$). Consequentemente, houve associação com comportamentos não saudáveis para controlar o peso ($p < 0,001$), provocar vômito ($p = 0,011$), realizar dieta ($p = 0,002$) e tomar laxantes ($p = 0,035$).

Conclusões: As provocações relativas à imagem corporal por membros da família relacionam-se ao risco para comportamentos não saudáveis para controle de peso em adolescentes do sexo feminino.

Palavras-chave: adolescente; comportamento alimentar; imagem corporal; obesidade.

ABSTRACT

Objective: To analyze the association between weight teasing, body satisfaction and weight control behaviors.

Methods: Cross-sectional study based on adaptation and validity research of a North American questionnaire for adolescent girls about physical activity, nutrition, body image, perceptions, and behaviors. The variables used to conduct the study were weight control behaviors, body satisfaction and presence of teasing by family members. Descriptive analyses were carried out by chi-square test, being significant $p \leq 0.05$.

Results: A total of 159 adolescent girls, with 16.2 ± 1.3 years old were enrolled in this study. Of the total, 60.1% reported that family members did not tease them. The teasing was associated with weight dissatisfaction ($p < 0.001$), body shape ($p = 0.006$), belly ($p = 0.001$), waist ($p = 0.001$), face ($p = 0.009$), arms ($p = 0.014$) and shoulders ($p = 0.001$). As a consequence, there was association with unhealthy weight control behaviors ($p < 0.001$), vomiting ($p = 0.011$), diet ($p = 0.002$) and use of laxatives ($p = 0.035$).

Conclusions: The teasing about body image by family members was associated with risk for unhealthy weight control behaviors in female adolescents.

Key-words: adolescent; feeding behavior; body image; obesity.

Instituição: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

¹Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, SP, Brasil

Endereço para correspondência:

Ana Carolina B. Leme
Avenida Dr. Arnaldo, 715 – Cerqueira César
CEP 01246-904 – São Paulo/SP
E-mail: acarol.leme@gmail.com

Fonte financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – cota institucional

Conflito de interesse: nada a declarar

Recebido em: 27/2/2013

Aprovado em: 10/5/2013

Introdução

As provocações entre adolescentes conhecidas como *teasing* ou *bullying* emocional são preocupantes e podem se relacionar ao risco à saúde. Um estudo representativo norte-americano, com crianças e adolescentes de dois a 17 anos, estimou que as provocações são relatadas por uma em quatro crianças⁽¹⁾. As provocações podem envolver diversos comentários negativos, como brincadeiras e apelidos, frequentemente acompanhados por atos de agressão social como exclusão, isolamento e ridicularização⁽²⁾.

As provocações relativas ao peso corporal são frequentes em adolescentes, principalmente entre as meninas e em indivíduos com excesso de peso corporal, sendo que aproximadamente 72% de adolescentes e jovens universitárias do sexo feminino sofreram provocações por causa de sua aparência na infância e na adolescência⁽²⁾. Já se verificou associação de provocações com alimentação restritiva, comportamentos bulmícos, falta de autoestima, internalização ideal da magreza e depressão. Portanto, há ligação causal da insatisfação corporal com os insultos, sugerindo que as provocações na adolescência possam ser um fator de risco para o descontentamento com a autoimagem na vida adulta⁽²⁾.

As fontes das provocações relativas ao peso, abordadas nessa área, incluem pais, irmãos, colegas e outros adultos (por exemplo, professores e técnicos esportistas)^(3,4). Embora os colegas sejam considerados os maiores promotores do *bullying*, os pais e/ou outros membros familiares também contribuem⁽⁵⁻⁷⁾. O ambiente familiar é identificado como uma importante influência para os desfechos relacionados ao peso em crianças e adolescentes⁽⁸⁾. Os comentários dos membros familiares relacionados ao peso, bem como o modelo dos pais e o incentivo à realização de dieta para perda de peso podem apresentar efeitos adversos para os jovens, sendo, muitas vezes, mais perigosos do que fatores indiretos, como observar os pais fazendo dietas^(9,10).

Bardone-Cone *et al*⁽¹¹⁾ e Lunde *et al*⁽¹²⁾ sugerem que as provocações podem apresentar diferentes impactos quanto ao gênero, com maior influência sobre a insatisfação corporal nos meninos do que nas meninas. Apesar de a imagem corporal e os comportamentos alimentares restritivos variarem culturalmente, provocações relativas ao peso associam-se aos comportamentos alimentares inadequados e à insatisfação corporal em diferentes contextos.

Nesse sentido, são necessários estudos que abordem as provocações relativas ao peso sofridas por adolescentes, pois são fatores de risco para comportamentos alimentares

inadequados que conduzem tanto à obesidade como aos transtornos alimentares. Dessa maneira, a partir de estudos observacionais nacionais, pode-se traçar um diagnóstico e conduzir estratégias adequadas de intervenção. Este estudo analisou a associação das provocações relativas ao peso com a imagem corporal e os comportamentos para controle de peso em adolescentes do sexo feminino.

Método

O presente estudo originou-se da pesquisa de adaptação e validação de um questionário norte-americano sobre “Percepções, atitudes e comportamentos de atividade física, alimentação e imagem corporal”, realizado em novembro de 2012, em São Paulo. O delineamento foi transversal, com amostragem não probabilística, e teve como população-alvo adolescentes do sexo feminino, de 13 a 19 anos, matriculadas no ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas do estado de São Paulo. A coordenação das escolas participantes autorizou a realização do estudo durante as aulas de Educação Física. Portanto, as adolescentes presentes nas aulas e que haviam trazido o termo de consentimento assinado pelos pais/responsáveis foram elegíveis para o estudo, sem perdas ou desistências. Incluíram-se adolescentes do sexo feminino, de 13 a 19 anos, matriculadas do oitavo ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio e participantes da fase de adaptação e validação do questionário.

Os resultados obtidos em um estudo longitudinal denominado *Project EAT (Eating Among Teens)*, da Universidade Minnesota, nos Estados Unidos, possibilitaram desenvolver um questionário para realizar um programa de intervenção para prevenção da obesidade e dos transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino denominado *New Moves*, organizado pela mesma instituição. Tal questionário foi submetido e autorizado pela pesquisadora à equipe deste estudo.

Os protocolos de tradução e adaptação transcultural acompanharam os procedimentos de Reichenheim e Moraes⁽¹³⁾ e envolveram quatro etapas: tradução inicial, retrotradução, revisão por comitê de especialistas e adaptação cultural. Após a adaptação, validou-se o questionário para as meninas. A coordenação da escola, os professores e as alunas foram contatados e informados sobre natureza do estudo, os objetivos e o princípio do sigilo. As adolescentes participaram da coleta de dados mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais/responsáveis.

A versão final do questionário apresentou 29 questões fechadas, com respostas do tipo sim/não e concordo/discordo, e em escala *Likert*. Conforme o título do questionário, as variáveis do estudo versavam sobre percepções, atitudes e comportamentos de atividade física, alimentação e imagem corporal. Entretanto, para a presente análise, utilizaram-se as variáveis referentes à imagem corporal (satisfação corporal e provocações relacionadas ao peso) e aos comportamentos alimentares (saudáveis e não saudáveis para controle de peso).

As participantes foram solicitadas a relatar (por meio de respostas sim/não) 15 estratégias utilizadas no último ano para reduzir ou manter o peso. Esses itens foram compilados em duas escalas, utilizando-se o α de Cronbach: comportamentos saudáveis e não saudáveis para controle de peso. Os comportamentos saudáveis incluíram os seguintes itens: diminuir a quantidade dos alimentos, praticar atividade física, aumentar a ingestão de frutas, verduras e legumes, diminuir a ingestão de refrigerantes e bebidas açucaradas, diminuir o consumo de doces, salgadinhos fritos e em pacote e outras “guloseimas”, prestando atenção no tamanho das porções. A escala demonstrou confiabilidade de $\alpha=0,74$. Os comportamentos não saudáveis incluíram: fazer jejum, pular refeições, tomar laxantes, diuréticos e outros remédios, provocar vômitos, fumar, utilizar substitutos alimentares (*shakes* e barras de cereais) e realizar dieta para controle de peso. A escala demonstrou confiabilidade aceitável de $\alpha=0,60$. Além desses comportamentos, as adolescentes deveriam informar a presença (por meio das respostas sim/não) de compulsão alimentar mediante a questão: “alguma vez, no último mês, você comeu uma grande quantidade de alimentos sozinha, sem conseguir parar, e se sentiu envergonhada por causa disso?”

Avaliou-se o grau de satisfação corporal por meio de três tipos de resposta (insatisfeita, indiferente ou satisfeita) para altura, peso, forma do corpo, quadril, coxa, abdome, cintura, rosto, braços e ombros ($\alpha=0,87$).

Avaliaram-se as provocações relativas ao peso por meio da questão: “neste último ano, alguém de sua família fez brincadeiras por causa do seu peso e/ou aparência física?”

Os dados foram armazenados no programa Excel, digitados duas vezes para evitar possíveis erros e analisados no software STATA (versão 9.1) para Windows. Realizou-se a análise descritiva por média, desvio-padrão e frequência. Para verificar possíveis associações entre as provocações, o grau de satisfação corporal e os comportamentos para controle de peso, utilizou-se o teste do

qui-quadrado, com diferenças consideradas significantes se $p \leq 0,05$.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), conforme a resolução 196, de 10 de outubro de 1996. Todas as adolescentes trouxeram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis.

Resultados

Participaram do estudo 159 meninas, com média de idade de 16,2 e desvio-padrão de 1,3 anos; destas, 60,1% relataram não ter sofrido provocações relativas ao peso/aparência por algum membro familiar no decorrer do ano da coleta de dados. Houve associação do grau de satisfação corporal com as provocações relativas ao peso por parte dos membros familiares ($p=0,04$). Dentre as meninas, 101 (63,5%) estavam insatisfeitas com pelo menos uma parte do corpo (Figura 1). A presença de provocações relativas ao peso também apresentou diferenças estatisticamente significantes para algumas áreas do corpo (Tabela 1).

Em decorrência dessas provocações, observaram-se diferenças para alguns comportamentos inadequados de controle do peso corporal (Figura 2). Comportamentos alimentares compulsivos associaram-se a provocações relativas ao peso da adolescente ($p=0,05$).

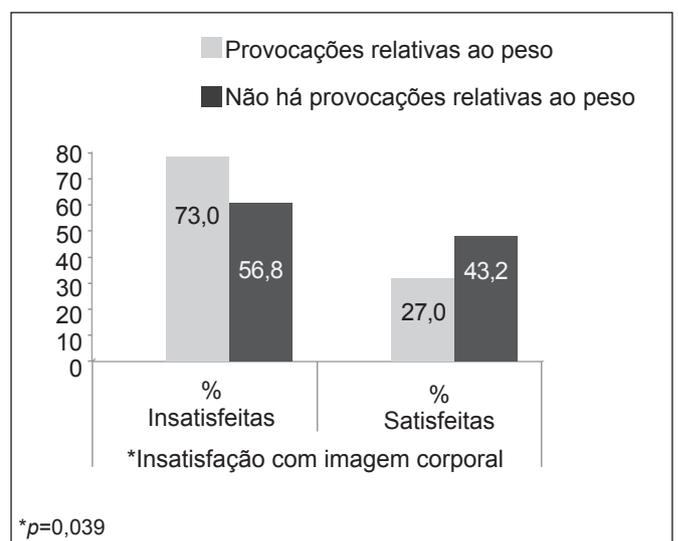


Figura 1 - Provocações relativas ao peso segundo o grau de satisfação corporal entre adolescentes do sexo feminino. São Paulo, SP, Brasil, 2012

Tabela 1 - Provocações relativas ao peso e grau de satisfação corporal entre adolescentes do sexo feminino. São Paulo, Brasil, 2012

Áreas corporais	Insatisfeita		Indiferente		Satisfeita		Valor p
	n	%	n	%	n	%	
Altura	11	17,5	23	36,5	29	46,0	0,304
Peso	33	52,4	18	28,6	12	19,1	<0,001
Forma do corpo	19	30,7	21	33,9	22	35,5	0,006
Quadril	21	33,3	19	30,2	23	36,5	0,077
Coxa	19	30,2	20	31,8	24	38,1	0,249
Abdome	33	53,2	11	17,7	18	29,0	0,001
Cintura	26	41,3	13	20,6	24	38,1	0,001
Rosto	12	19,1	23	36,5	28	44,4	0,009
Braços	20	32,3	21	33,9	21	33,9	0,014
Ombros	12	19,1	29	46,0	22	34,9	0,001

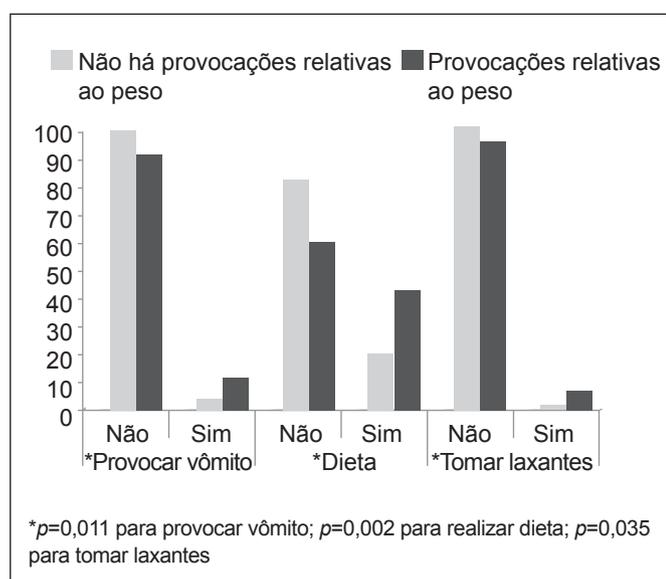


Figura 2 - Presença de provocações relativas ao peso e comportamentos inadequados para controle de peso entre adolescentes do sexo feminino. São Paulo, SP, Brasil, 2012

Discussão

No Brasil, há poucos estudos sobre este tema. Todavia, pesquisas nacionais avaliaram o grau de satisfação corporal e/ou de comportamentos inadequados para controle de peso e o associaram aos transtornos alimentares⁽¹⁴⁻¹⁶⁾. Em âmbito internacional, encontram-se resultados relevantes, indicando associação de provocações de membros familiares e/ou amigos com insatisfação com a imagem corporal e comportamentos para controle de peso, principalmente relacionados a dietas restritivas, omissões de refeições e insatisfação com o peso corporal^(6,7,17,18).

Estudos nacionais⁽¹⁴⁻¹⁶⁾ que avaliam o grau de satisfação com a imagem corporal, na maioria das vezes, utilizam escalas de silhuetas corporais. Esse conjunto de silhuetas é apresentado aos adolescentes, que respondem geralmente a duas perguntas: “qual a silhueta que melhor representa a sua aparência corporal atual (real)?” e “qual é a silhueta corporal que você gostaria de ter (ideal)?” Quando a variação entre a silhueta real e a ideal é igual a zero, classificam-se os adolescentes como satisfeitos; quando é diferente de zero, classificam-se como insatisfeitos. Entretanto, algumas pesquisas⁽¹⁹⁻²¹⁾ adotaram outros métodos de avaliação, em substituição ao uso das figuras corporais. A utilização de questões para acessar a satisfação com o peso, a altura e diferentes áreas do corpo (por exemplo, abdome e coxas)⁽¹⁹⁻²¹⁾, por meio de respostas categóricas que variam de “muito insatisfeita” a “muito satisfeita”, é uma boa opção, uma vez que as respostas obtidas em questionários refletem maior preocupação com a imagem corporal e maior autodepreciação, devido à aparência física, especialmente quando há excesso de peso⁽¹⁹⁾.

Os resultados deste estudo, portanto, estão de acordo com as técnicas metodológicas empregadas em estudos prévios e indicam que as provocações relativas ao peso, a insatisfação corporal e aos comportamentos não saudáveis para controle do peso são prevalentes em adolescentes do sexo feminino. Rojo-Moreno *et al*⁽²²⁾ conduziram um estudo multicêntrico espanhol com 57.997 adolescentes, de 13 a 16 anos, e verificaram diferenças entre *bullying* corporal e sexo. O mesmo foi verificado por Slater e Tiggermann⁽¹⁸⁾, em estudo com 714 adolescentes de 12 a 16 anos em Adelaide, Austrália. Apesar de o *bullying* corporal apresentar efeitos mais graves entre os meninos

quanto ao IMC e à insatisfação com a imagem corporal, as meninas são mais expostas à crítica quanto à aparência física em múltiplos contextos, incluindo a mídia^(18,22,23). Geralmente, as meninas sofrem mais com o *bullying* corporal, quando comparadas aos meninos, e sentem-se mais incomodadas perante as provocações, o que contribui para a insatisfação corporal e os comportamentos alimentares inadequados de controle do peso^(2,23,24).

A suscetibilidade das meninas para esses comportamentos também pode ser atribuída a comentários feitos entre si quanto ao peso ou à aparência, por causa da natureza persuasiva das opiniões sobre gordura corporal e do importante papel da mulher na sociedade. Além disso, o “ideal de magreza” feminino foi fortemente adotado na cultura ocidental e influencia as opiniões relativas à aparência ou ao peso corporal⁽⁵⁾.

Indivíduos com excesso de peso são mais propensos a receber comentários ofensivos sobre sua aparência. A probabilidade de ser alvo de comentários de membros familiares é maior para os jovens obesos, quando comparados aos eutróficos^(3,5). Assim como no trabalho de Eisenberg *et al*⁽⁵⁾, utilizou-se neste estudo um questionário para verificar os tópicos relativos ao peso e à presença de provocações de membros familiares. Embora o questionário utilizado não tenha especificado o membro familiar agressor, o resultado é consistente com o sistema da teoria familiar, o qual assegura que as relações entre os membros da família podem levar a padrões sustentáveis de interação. É provável que jovens adultos que sofreram provocações durante a adolescência continuem a sofrê-las, pois os padrões de comportamento são estabelecidos ao longo do tempo⁽⁵⁾.

As provocações realizadas por membros familiares podem ter muita importância, havendo correlação consistente com os efeitos indesejados quanto ao peso. As meninas que referiram provocações ou brincadeiras inadequadas por membros familiares quanto ao peso apresentaram maior insatisfação corporal e maior suscetibilidade a comportamentos alimentares não saudáveis, como a compulsão alimentar, quando comparadas às que não foram insultadas. As associações encontradas são consistentes com estudos prévios^(2,21,25-27). Muitas vezes, as adolescentes não demonstram incômodo perante as provocações relativas ao peso, embora estas possam levar a comportamentos inadequados, como dieta, omissão de refeições e jejum⁽²¹⁾. Meninas que frequentemente sofrem provocações têm dez vezes mais

chance de apresentar compulsão alimentar quando comparadas às meninas que não as sofrem^(2,21).

Os resultados, portanto, sugerem que as adolescentes que sofreram *bullying* corporal apresentam maior propensão a comportamentos inadequados para controle de peso, como práticas purgativas e, principalmente, dietas restritivas, quando comparadas àquelas que não sofreram, ocorrendo menor propensão para aderir a comportamentos saudáveis, tais como aumentar o consumo de frutas, verduras e legumes, diminuir a ingestão de bebidas açucaradas e refrigerantes e praticar diferentes tipos de atividade física. As adolescentes insultadas por apenas uma fonte (por exemplo, pais ou colegas) apresentam maior tendência a adotar dietas. Quando há duas fontes, podem apresentar risco para práticas mais restritivas⁽¹⁶⁾. Esses resultados assemelham-se aos de estudos prévios, que mostraram associação de provocações com comportamentos inadequados^(3,16). Em outras palavras, os resultados sugerem que sofrer provocações relativas ao peso não parece motivar as adolescentes com excesso de peso a aderir a comportamentos saudáveis para o seu controle.

Algumas limitações do estudo devem ser consideradas. Frente aos resultados deste trabalho, de desenho transversal e com amostra não probabilística (de conveniência), não se pode extrapolar os dados obtidos para a população de adolescentes. A variável provocação foi mensurada por um único item e, portanto, não apresenta forte propriedade psicométrica da questão. A utilização de medidas mais aprimoradas e extensas poderá ser útil nessa área de estudo, como a inclusão de questões referentes à fonte das provocações (pais, parentes e colegas) e à frequência com que ocorrem. Pode-se distinguir a intensidade das provocações com outros comentários gerais, no sentido de diferenciar a gravidade, o tipo de morbidade psicológica e o comportamento alimentar inadequado. Apesar dessas limitações, este estudo é um dos primeiros em âmbito nacional a observar uma série de comportamentos para controlar o peso e o grau de satisfação corporal, ambos relacionados à presença de provocações relativas ao peso em adolescentes do sexo feminino.

Pode-se concluir que os resultados demonstram associação das provocações relativas ao peso com a insatisfação corporal e com os comportamentos não saudáveis para controle de peso. Ademais, este estudo observou que as provocações também se relacionaram à presença de compulsão alimentar, o que pode levar ao ganho de peso corporal.

Referências bibliográficas

1. Finkelhor D, Ormrod R, Turner H, Hamby SL. The victimization of children and youth: a comprehensive, national survey. *Child Maltreat* 2005;10:5-25.
2. Menzel JE, Schaefer LM, Burke NL, Mayhew LL, Brannick MT, Thompson JK. Appearance-related teasing, body dissatisfaction, and disordered eating: a meta-analysis. *Body Image* 2010;7:261-70.
3. Neumark-Sztainer D, Falkner N, Story M, Perry C, Hannan PJ, Mulert S. Weight-teasing among adolescents: correlations with weight status and disordered eating behaviors. *Int J Obes Relat Metab Disord* 2002;26:123-31.
4. Haines J, Neumark-Sztainer D, Hannan PJ, Eisenberg ME. Longitudinal and secular trends in weight-related teasing during adolescence. *Obesity (Silver Spring)* 2008;16 (Suppl 2):S18-23.
5. Eisenberg ME, Berge JM, Fulkerson JA, Neumark-Sztainer D. Weight comments by family and significant others in young adulthood. *Body Image* 2011;8:12-9.
6. Puhl RM, Luedicke J. Weight-based victimization among adolescents in the school setting: emotional reactions and copying behaviors. *J Youth Adolesc* 2012;41:27-40.
7. Puhl RM, Peterson JL, Luedicke J. Weight-based victimization: bullying experiences of weight loss treatment-seeking youth. *Pediatrics* 2013;131:e1-9.
8. Golan M. Parents as agents of change in childhood obesity – from research to practice. *Int J Pediatr Obes* 2006;1:66-76.
9. Fulkerson JA, McGuire MT, Neumark-Sztainer D, Story M, French SA, Perry CL. Weight-related attitudes and behaviors of adolescent boys and girls who are encouraged to diet by their mothers. *Int J Obes Relat Metab Disord* 2002;26:1579-87.
10. Keery H, Eisenberg ME, Boutelle K, Neumark-Sztainer D, Story M. Relationships between maternal and adolescent weight-related behaviors and concerns: the role of perception. *J Psychosom Res* 2006;61:105-11.
11. Bardone-Cone AM, Cass KM, Ford JA. Examining body dissatisfaction in young men within a biopsychosocial framework. *Body Image* 2008;5:183-94.
12. Lunde C, Frisén A, Hwang P. Ten-year-old girls' and boys' composition and peer victimization experiences: prospective associations with body satisfaction. *Body Image* 2007;4:11-28.
13. Reichenheim ME, Moraes CL. Operationalizing the cross-cultural adaptation of epidemiological measurement instruments. *Rev Saude Publica* 2007;41:665-73.
14. Fidelix YL, Silva DA, Pelegrini A, Silva AF, Petroski EL. Body image dissatisfaction among adolescents from a small town: association with gender, age, and area of residence. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2011;13:202-7.
15. Pelegrini A, Silva DA, Silva AF, Petroski EL. Insatisfação corporal associada a indicadores antropométricos em adolescentes de um cidade com índice de desenvolvimento humano médio a baixo. *Rev Bras Cienc Esporte* 2011;33:687-98.
16. Petroski EL, Pelegrini A, Glaner MF. Reasons and prevalence of body image dissatisfaction in adolescents. *Cienc Saude Coletiva* 2012;17:1071-7.
17. Libbey HP, Story MT, Neumark-Sztainer DR, Boutelle KN. Teasing, disordered eating behaviors, and psychological morbidities among overweight adolescents. *Obesity (Silver Spring)* 2008;16 (Suppl 2):S24-9.
18. Slater A, Tiggermann M. Gender differences in adolescent sport participation, teasing, self-objectification and body image concerns. *J Adolesc* 2011;34:455-63.
19. Martins CR, Pelegrini A, Matheus SC, Petroski EL. Body image dissatisfaction and its relationship with nutritional status, body fat, and anorexia and bulimia symptoms in adolescents. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul* 2010;32:19-23.
20. Santos EM, Tassitano RM, Nascimento WM, Petribú MM, Cabral PC. Body satisfaction and associated factors among high school students. *Rev Paul Pediatr* 2011;29:214-23.
21. Neumark-Sztainer D, Bauer KW, Friend S, Hannan PJ, Story M, Berge JM. Family weight-talk and dieting: how much do they matter for body dissatisfaction and disordered eating behaviors in adolescent girls? *J Adolesc Health* 2010;47:270-6.
22. Rojo-Moreno L, Rubio T, Plumed J, Barberá M, Serrano M, Gimeno N *et al.* Teasing and disordered eating behaviors in Spanish adolescents. *Eat Disord* 2013;21:53-69.
23. Goldfield GC, Moore C, Henderson K, Buchholz A, Obeid N, Flament M. The relation between weight-based teasing and psychological adjustment in adolescents. *Paediatr Child Health* 2010;15:283-8.
24. Losekam S, Goetzky B, Kraeling S, Rief W, Hilbert A. Physical activity in normal-weight and overweight youth: associations with weight teasing and self-efficacy. *Obes Facts* 2010;3:239-44.
25. McCabe MP, Ricciardelli LA. A prospective study of pressures from parents, peers, and the media on extreme weight change behaviors among adolescent boys and girls. *Behav Res Ther* 2005;43:653-68.
26. Keery H, Boutelle K, van den Berg P, Thompson JK. The impact of appearance-related teasing by family members. *J Adolesc Health* 2005;37:120-7.
27. Hanna AC, Bond MJ. Relationships between family conflict, perceived maternal verbal messages, and daughters' disturbed eating symptomatology. *Appetite* 2006;47:205-11.